



A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

THE IMPORTANCE OF PSYCHOMOTRICITY IN THE DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)

Kennedy Levy Marques de Oliveira Lima¹
Mainara de Oliveira Pereira²
Fabiula Sena Borges³

¹ Aluno do curso de Fisioterapia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF). Feira de Santana, Bahia, Brasil. Email: kennedylevi@hotmail.com

² Aluna do curso de Fisioterapia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF). Feira de Santana, Bahia, Brasil. Email: mainara02@hotmail.com

³ Docente da Unidade de Ensino de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF). Feira de Santana, Bahia, Brasil. Email: fabysenal432@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) impacta o desenvolvimento infantil, incluindo a área psicomotora, o que afeta a funcionalidade, autonomia e qualidade de vida da criança. A Psicomotricidade surge como ferramenta essencial para a intervenção precoce e desenvolvimento global de crianças com TEA, promovendo a integração dos aspectos motores, cognitivos e socioafetivos. **Objetivo:** Analisar a importância da Psicomotricidade para o desenvolvimento de crianças com TEA, com foco na atuação da fisioterapia. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS, incluindo artigos publicados nos últimos 10 anos, em português e inglês, que abordassem a intervenção psicomotora em crianças com TEA conduzida por fisioterapeutas. **Resultados:** A intervenção psicomotora conduzida por fisioterapeutas promove avanços em habilidades motoras, comunicação e interação social, desenvolvimento cognitivo e regulação emocional em crianças com TEA. Estratégias como atividades lúdicas, jogos, brincadeiras, música, dança e recursos como pranchas de comunicação se mostraram eficazes. **Discussão:** A individualização do tratamento, considerando as necessidades específicas de cada criança, é crucial para o sucesso da intervenção. A Psicomotricidade é uma abordagem terapêutica fundamental para o desenvolvimento global de crianças com TEA, e o fisioterapeuta desempenha um papel crucial na sua aplicação. **Considerações Finais:** Conclui-se, portanto, a necessidade de mais estudos que investiguem a eficácia da intervenção psicomotora a longo prazo, as melhores estratégias para diferentes faixas etárias e o impacto na qualidade de vida da criança e sua família.



Palavras-chaves: Transtorno do Espectro Autista. Psicomotricidade. Fisioterapia.



ABSTRACT

Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) impacts children's development, including the psychomotor area, which affects functionality, autonomy, and quality of life. Psychomotricity emerges as an essential tool for early intervention and the overall development of children with ASD, promoting the integration of motor, cognitive, and socio-affective aspects. **Objective:** To analyze the importance of Psychomotricity for the development of children with ASD, focusing on the role of physiotherapy. **Methodology:** An integrative literature review was conducted using the PubMed, SciELO and BVS, databases, including articles published in the last 10 years, in Portuguese and English, that addressed psychomotor intervention in children with ASD conducted by physiotherapists. **Results:** Psychomotor intervention led by physiotherapists promotes advancements in motor skills, communication and social interaction, cognitive development, and emotional regulation in children with ASD. Strategies such as playful activities, games, play, music, dance, and resources like communication boards proved effective. **Discussion:** Individualizing treatment, considering each child's specific needs, is crucial for the success of the intervention. Psychomotricity is a fundamental therapeutic approach for the global development of children with ASD, and the physiotherapist plays a crucial role in its application. **Conclusion:** It is concluded that further studies are needed to investigate the long-term effectiveness of psychomotor intervention, the best strategies for different age groups, and its impact on the quality of life of the child and their family.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Psychomotricity. Physiotherapy.



1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é um processo complexo que engloba diversas áreas, incluindo o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo. A interação harmônica entre esses domínios é fundamental para que a criança atinja seu pleno potencial e se torne um adulto independente e participativo na sociedade. No entanto, algumas crianças podem apresentar dificuldades nesse processo, requerendo atenção e intervenções específicas para que suas necessidades sejam atendidas e seus desafios superados (Colorado; Sánchez; Mora, 2021).

Os Transtornos do Espectro Autista (TEA) são caracterizados por serem do desenvolvimento neuropsicológico com comprometimentos na comunicação social, interação social, presença de movimentos repetitivos e interesses restritos. Entre as dificuldades de comunicação encontradas em casos de TEA (Martins *et al.*, 2021).

A prevalência do TEA tem aumentado significativamente nas últimas décadas, tornando-se uma preocupação crescente para profissionais da saúde e educação, o que reforça a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as melhores estratégias de intervenção. Crianças com TEA frequentemente surgem dificuldades no desenvolvimento psicomotor, o que impacta na sua funcionalidade, autonomia e qualidade de vida. Através da avaliação e das intervenções com equipes multidisciplinares a cada dia vem procedendo estimular o desenvolvimento global, promovendo avanços fundamentais na comunicação, interação social, coordenação motora, motricidade fina, equilíbrio, propriocepção, e organização em tempo e espaço através da consciência corporal (Jia; Xie, 2021).

Nesse contexto, a Psicomotricidade é uma abordagem que estuda a relação entre o movimento corporal, a cognição e a afetividade, permitindo assim as pessoas com TEA se apropriarem de uma ferramenta essencial para intervir precocemente e o desenvolvimento global dessas crianças. (Silva; Cruz; Souza, 2015).

A partir de atividades lúdicas e prazerosas, a Psicomotricidade busca integrar os aspectos motores, cognitivos e socioafetivos, favorecendo a expressão da criança, a interação com o ambiente e o desenvolvimento de suas potencialidades, questiona-se a existência de uma eficácia e correlação direta na atuação do



Fisioterapeuta, sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar a importância da psicomotricidade, já que é uma das áreas das especializações do fisioterapeuta com foco na atuação do mesmo em crianças com TEA.



2 METODOLOGIA

Essa pesquisa corresponde a uma revisão integrativa compreendendo no que há na literatura, buscando sintetizar as evidências científicas que demonstram os benefícios da intervenção psicomotora, conduzida pelo fisioterapeuta, em crianças com TEA. A revisão integrativa da literatura é um método que permite múltiplos estudos publicados sobre um tema específico, visando a construção de uma perspectiva abrangente e aprofundada sobre o assunto.

A busca por artigos científicos relevantes para a temática foi conduzida em três bases de dados eletrônicas de ampla abrangência na área da saúde e afins: PubMed, SciELO e BVS. A seleção das bases de dados considerou sua relevância para a temática em questão e a abrangência de seus acervos, buscando garantir a inclusão de estudos de diferentes contextos e perspectivas.

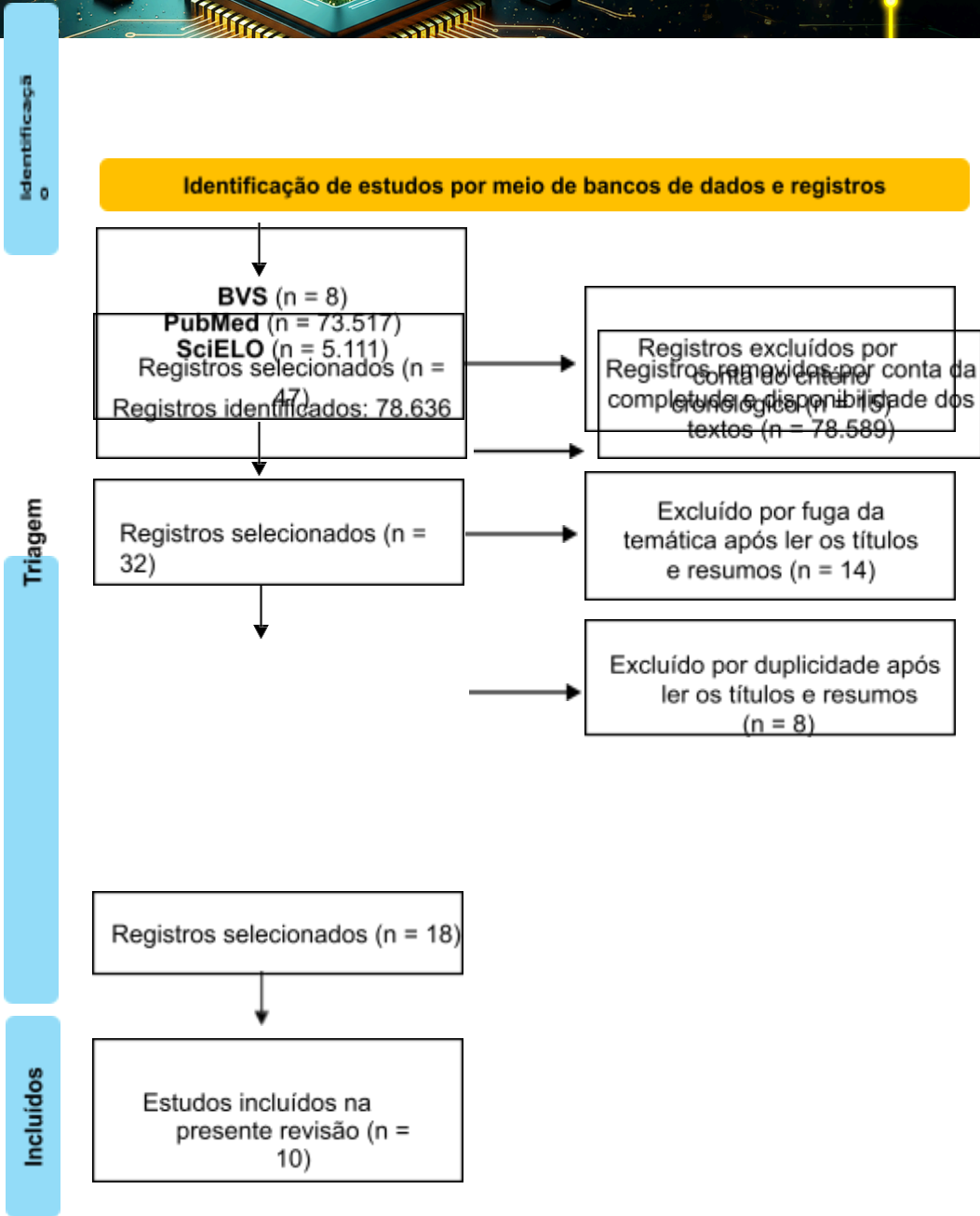
A estratégia de busca empregada utilizou os seguintes descritores combinados entre si através do operador booleano "AND", "Psicomotricidade", "Transtorno do Espectro Autista", "Fisioterapia" e "Desenvolvimento Infantil". A escolha dos descritores com base no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) foi baseada em sua pertinência para a temática do estudo e na busca por termos amplamente utilizados na literatura científica, visando maximizar a abrangência da busca e a inclusão de estudos relevantes.

A fim de delimitar a busca e garantir a inclusão de estudos com maior relevância para a prática clínica contemporânea, foi aplicado um recorte temporal considerando artigos publicados nos últimos 10 anos (2015-2024). Adicionalmente, a busca foi realizada em português e inglês, ampliando o escopo da pesquisa e incluindo estudos de diferentes países e contextos. A seleção dos artigos para inclusão na revisão foi realizada em duas etapas. A primeira etapa consistiu na leitura dos títulos e resumos dos artigos recuperados na busca, com o objetivo de identificar aqueles que se enquadravam na temática do estudo.

Na segunda etapa, os artigos selecionados na etapa anterior foram lidos na íntegra, analisando-se a qualidade metodológica dos estudos, a pertinência dos resultados para a temática da revisão e a contribuição de cada estudo para a



compreensão da importância da Psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com TEA. Após a leitura e análise dos artigos selecionados, os dados foram extraídos e organizados em categorias temáticas, visando a construção de uma síntese organizada e abrangente dos resultados da revisão.



Fonte: autoria própria (2024).



3 RESULTADOS

A busca nas bases de dados resultou na seleção de 10 artigos científicos publicados entre os anos de 2015 e 2024, com maior publicação no ano de 2021, no idioma da língua inglesa, que abordaram diferentes aspectos da intervenção psicomotora em pessoas com TEA, incluindo avaliação, desenvolvimento motor, comunicação, interação social e qualidade de vida.

A pesquisa demonstrou o potencial de tecnologias assistivas, como Análise Comportamental Aplicada (PCA) e Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS), para melhorar a comunicação em indivíduos com TEA, especialmente aqueles com dificuldades na fala, e destacou a importância de observar sinais psicomotores sutis, baseados na escola Wegscheider-Kersten-Linie (WKL), para a identificação precoce da catatonia de início precoce em indivíduos com TEA, especialmente com mutações em *SH3 and multiple ankyrin repeat domains 3 (SHANK3)* (Nascimento; Chagas; Chagas, 2021).

As evidências científicas analisadas nesta pesquisa apontam para a importância da intervenção psicomotora no desenvolvimento de indivíduos com TEA, com diferentes abordagens como a psicomotricidade relacional, a hidroterapia e o uso de tecnologias assistivas, mostrando potencial para promover o desenvolvimento motor, a independência funcional, a comunicação, a interação social e o bem-estar em diversas faixas etárias (Silva; Cruz; Souza, 2015).

Para melhor visualização e comparação dos estudos analisados, foi elaborado o seguinte quadro com os principais dados de cada artigo:



Quadro 1: Descrição dos resultados da pesquisa.

Autor (es)	Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados Principais
Shim et al.	2014	<i>Serial Diffusion Tensor Images during Infancy and Their Relationship to Neuromotor Outcomes in Preterm Infants.</i>	Comparar dados de Imagens por Tensor de Difusão (DTI), seriadas de bebês prematuros sem anormalidades cerebrais aparentes com os de bebês nascidos a termo e investigar a região da substância branca associada aos resultados neuromotores.	Estudo longitudinal - DTI em bebês prematuros (n=21) na TEA e com 1 ano de idade corrigida; DTI em bebês a termo (n=15) na TEA e com 1 ano de idade; avaliação com <i>Bayley Scales of Infant and Toddler Development, Second Edition</i> (BSID-II); análise com <i>Tract-Based Spatial Statistics</i> (TBSS) e <i>Region of Interest</i> (ROI).	Desenvolvimento da substância branca atrasado em prematuros na TEA, mas com 1 ano de idade corrigida, o desenvolvimento, exceto para <i>Córtex Cerebral (CC)</i> , atingiu o nível dos bebês a termo; <i>Executive Function</i> (FA) no CC correlacionada com o índice de desenvolvimento psicomotor.
Silva; Cruz.; Souza	2015	A psicomotricidade e aquática com crianças autistas.	Desenvolver a psicomotricidade no meio aquático para pessoas com TEA, favorecendo o desenvolvimento da coordenação motora e da socialização.	Pesquisa-qualificativa – Sessões semanais de 50 minutos de natação/psicomotricidade aquática (n=60, 2 a 36 anos); atividades de adaptação ao meio líquido, jogos e exercícios; avaliação observacional e relatório trimestral.	Mudança de concepção sobre as necessidades especiais; melhora na qualidade de vida e interação social; avanço nas relações sócio-educativas e no desenvolvimento psicomotor; maior interação social.



<p>Cordeiro; Silva.</p>	<p>2018</p>	<p>A contribuição da psicomotricidade relacional no desenvolvimento das crianças com transtorno do espectro autista.</p>	<p>O objetivo deste trabalho é verificar como a psicomotricidade relacional pode contribuir no desenvolvimento global de crianças com Transtorno do Espectro Autista.</p>	<p>Uma pesquisa bibliográfica por meio da seleção dos artigos publicados nos sites Google Acadêmico, Scielo e Pepsic.</p>	<p>A pesquisa demonstrou que a psicomotricidade relacional apresenta efeito positivo no desenvolvimento e nos déficits de crianças com TEA.</p>
-----------------------------	-------------	--	---	---	---



Autor (es)	Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados Principais
Jia; Xie.	2021	<i>Improvement of the Health of People with Autism Spectrum Disorder by Exercise.</i>	Avaliar o efeito do aprendizado de habilidades motoras de grandes músculos em crianças com TEA	Ensaio clínico randomizado-Intervenção de exercícios (12 semanas, 3x/semana, 60 minutos) para o grupo experimental (n=12); grupo controle (n=12) com rotina escolar regular; avaliação com <i>Test of Gross Motor-Development-Third Edition</i> (TGMD-3) e teste "padrão ouro" para coordenação motora.	Melhoras significativas nas habilidades motoras de grandes músculos no grupo experimental; intervenção não promoveu melhor a significativa nas habilidades motoras básicas.
Nascimento; Chagas; Chagas.	2021	As tecnologias assistivas como forma de comunicação alternativa para pessoas com transtorno do espectro autista.	Revisar estudos sobre tecnologias assistivas (TA) e sua aplicação em pessoas com TEA para facilitar a comunicação.	Revisão bibliográfica qualitativa – Busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações sobre TA, comunicação alternativa e TEA.	TA são eficazes para auxiliar pessoas com deficiência, incluindo a comunicação; ênfase no âmbito educacional no Brasil; Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) como área da TA relevante para TEA; Análise Comportamental Aplicada (PCA) e Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS) como exemplos de TA de CAA eficazes.



Martins et al.	2021	Childhood apraxia of speech evaluation in autism spectrum disorders: three clinical cases report.	O objetivo do presente estudo foi relatar a Aaliação CAS de 3 crianças com diagnóstico de TEA. Relatórios: os sujeitos foram 3 crianças de 4 a 6 anos com diagnóstico médico de TEA.	Foi abordado o desenvolvimento de linguagem, avaliação dos sujeitos, assim como vocabulários, oral, orofacial, sequência de movimentos e movimentos paralelos.	Nos 3 casos relatados os sinais foram identificados como comprometimento da motricidade oral, prosódia, e praxia oral, bem como produção inconsistente de produção na fala.
----------------	------	---	--	--	---



Autor (es)	Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados Principais
Rios Colorado; Sánchez; Ordoñez Mora.	2021	<i>Herramientas de Evaluación Psicomotiz en el Transtorno del Especto Autista.</i>	O objetivo deste trabalho foi identificar na literatura atual os instrumentos de avaliação psicomotora validados em transtorno do espectro autista.	Foi realizada um revisão exploratória seguindo os critérios Prisma-SCR de pesquisa de dados eletrônicos, incluindo: PUBMED, SCIENCE DIRECT, LILACS, SCOPUS E PEDRO. Com estudos de validação que incluirá pessoas com TEA de 2 a 14 anos.	24 estudos atenderam critérios de inclusão, dos quais apenas o <i>Test of Gross Motor-Development-Third Edition</i> (TGMD-3) é reconhecido como teste de exploração psicomotora por meio de seis atividades locomotoras e seis de atividades de controle de objetos.
Silva; Venâncio.	2022	Efeito das aulas de psicomotricidade em crianças com transtorno do espectro autista.	Verificar os efeitos da psicomotricidade em crianças com TEA entre 5 e 13 anos.	Ensaio clínico experimental longitudinal – Grupo intervenção (n=5) com sessões de psicomotricidade (3x/semana, 2 meses, 45 minutos); grupo controle (n=5) sem intervenção; avaliação com Teste de Coordenação Corporal para Crianças (KTK) antes e após essa intervenção.	Melhora significativa no grupo experimental em comparação ao grupo controle nos testes de trave de equilíbrio, salto lateral, transferência sobre plataformas e no total geral do KTK.



<p>Dhossche et al.</p>	<p>2023</p>	<p><i>Early-onset catatonia associated with SHANK3 mutations: looking at the autism spectrum through the prism of psychomotor phenomena</i></p>	<p>Investigar a presença de sinais psicomotores em jovens adultos com mutação SHANK3, sob a perspectiva da catatonia da escola WKL.</p>	<p>Estudo de caso exploratório (3 casos)- Entrevistas semiestruturadas com pais; interação direta com participantes; revisão de documentos.</p>	<p>Presença de anormalidades qualitativas sutis e flutuantes na psicomotricidade desde a infância, evoluindo para uma forma crônica com exacerbações subagudas a partir da adolescência; sintomas catatônicos e traços característicos do autismo sugerem uma forma de catatonia de início precoce.</p>
------------------------	-------------	---	---	---	---



Autor (es)	Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados Principais
Polli et al.	2024	Efeitos da hidroterapia associada à psicomotricidade em crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista.	Reunir e analisar evidências sobre a intervenção fisioterapêutica aquática associada à psicomotricidade em pacientes autistas.	Revisão integrativa – Busca em PubMed (2014-2023) com descritores específicos; inclusão de estudos experimentais e não experimentais.	Hidroterapia eficaz para promover melhorias em aspectos psicomotores, sociais, cognitivos e na qualidade de vida de crianças com TEA; necessidade de mais estudos com amostra maiores.

Legenda:

DTI: Imagens por Tensor de Difusão; **BSID:** *Bayley Scales of Infant and Toddler Development, Second Edition* (Escala Bayley de Desenvolvimento Infantil e de Bebês, Segunda Edição); **TBSS:** *Tract-Based Spatial Statistics* (Estatísticas Espaciais Baseadas em Trato); **ROI:** *Region of Interest* (Região de Interesse); **CC:** Córtex Cerebral; **TGMD-3:** *Test of Gross Motor Development - Third Edition* (Teste de Desenvolvimento Motor Grosso - Terceira Edição); **TA:** Tecnologias Assistivas; **CAA:** *Augmentative and Alternative Communication (AAC)* (Comunicação Aumentativa e Alternativa); **KTK:** *Körperkoordinationstest für Kinder* (Teste de Coordenação Corporal para Crianças); **WKL:** *Wegscheider-Kersten-Linie*; **SHANK3:** SH3 and multiple ankyrin repeat domains 3; **FA:** *Executive Function* (Função Executiva). **PCA:** Análise Comportamental Aplicada; **PECS:** Sistema de Comunicação por Troca de Figuras.

4 DISCUSSÃO

As pesquisas analisadas evidenciaram a importância da avaliação psicomotora em crianças com TEA, destacando a escassez de ferramentas adequadas e a necessidade de desenvolvimento de instrumentos mais abrangentes e culturalmente adaptados. Dentre as ferramentas existentes, o Teste de Desenvolvimento Motor Grosso-3 (TGDM-3) apontado como um instrumento promissor para avaliar habilidades motoras grossas, contudo, ainda necessita de maior validação em diferentes populações. (Jia e Xie, 2021)

O desenvolvimento da substância branca atrasado em prematuros na TEA,



mas com 1 ano de idade corrigida, exceto para o CC, atingiu o nível dos bebês a termo, FA no CC correlacionada com o índice de desenvolvimento psicomotor. (Shim *et al.*, 2014).

Em relação às intervenções psicomotoras, os estudos demonstraram resultados positivos em diversas áreas do desenvolvimento de indivíduos com TEA.



Intervenções focadas no aprendizado de habilidades motoras com os grandes músculos, por exemplo, promoveram melhora significativa nos distúrbios de movimento motor em crianças. A prática de atividades psicomotoras no meio aquático, como a natação e a hidroterapia, também se mostrou eficaz para o desenvolvimento da coordenação motora, interação social e bem-estar de crianças e adolescentes com TEA. (Silva; Cruz; Souza, 2015).

A intervenção psicomotora, com suas raízes fincadas na intrincada relação entre corpo, mente e afeto, desponta como um farol de esperança no desenvolvimento de crianças com TEA. As pesquisas analisadas, como um coro em uníssono, ecoam a importância dessa abordagem terapêutica, conduzida com maestria por fisioterapeutas, em diversos domínios do desenvolvimento infantil. No entanto, como em qualquer sinfonia complexa, diferentes instrumentos e melodias se entrelaçam, revelando nuances e desafios que merecem uma análise crítica e aprofundada.

Uma notável convergência entre os estudos reside na capacidade da psicomotricidade de promover avanços significativos na comunicação, interação social, coordenação motora, percepção sensorial e autonomia de crianças com TEA. Jia e Xie (2021), por exemplo, demonstram a efetividade do aprendizado de habilidades motoras amplas na melhora dos distúrbios de movimento. Silva; Cruz; Souza. (2015) e Polli *et al.* (2024), por sua vez, exploram o potencial da psicomotricidade aquática como um catalisador do desenvolvimento motor, social e do bem-estar.

Contudo, a sinfonia da psicomotricidade não se limita a um único movimento. Enquanto alguns estudos, como o de Jia e Xie (2021), focam em intervenções padronizadas para um desenvolvimento motor amplo, outros, como o de Silva; Venâncio (2022), exploram uma abordagem mais global da psicomotricidade, utilizando atividades lúdicas e diversificadas para estimular diferentes áreas do desenvolvimento. Essa divergência metodológica, como um contraponto musical, enriquece o debate e aponta para a necessidade de pesquisas futuras que investiguem a efetividade de diferentes abordagens psicomotoras em crianças com



TEA, considerando as características individuais e a heterogeneidade do espectro.

O fisioterapeuta, executando o movimento e desenvolvimento humano, assume o papel de maestro na orquestra terapêutica. Sua atuação, como um fio condutor, perpassa todas as etapas da intervenção psicomotora, desde a avaliação



detalhada do perfil de desenvolvimento da criança até a elaboração e implementação de um plano terapêutico individualizado. A pesquisa de Rios; Colorado; Sánchez; Ordoñez Mora (2021), ao revelar a escassez de instrumentos de avaliação psicomotora específicos para crianças com TEA, reforça a importância da expertise clínica do fisioterapeuta na escolha e adaptação de ferramentas adequadas para cada caso.

É crucial que futuras pesquisas explorem a efetividade da psicomotricidade, pois a neurociência, a psicologia e a terapia ocupacional, como instrumentos de sopro que enriquecem a orquestra, podem contribuir com novas perspectivas e conhecimentos para a construção de um saber mais robusto e multifacetado sobre a psicomotricidade no TEA. (Martins *et al.* 2021)

A psicomotricidade, como uma sinfonia em constante evolução se consolida como uma ferramenta poderosa para promover o desenvolvimento e a inclusão de crianças com TEA. O investimento em pesquisas de alta qualidade, a formação continuada de profissionais e a criação de políticas públicas que garantam o acesso à intervenção psicomotora são como movimentos finais que conduzem em direção a um futuro mais promissor para as crianças com TEA e suas famílias, que se completam com a participação da família e da escola. Como instrumentos de corda que harmonizam a melodia principal, a família e a escola desempenham um papel fundamental na generalização dos ganhos obtidos nas sessões de psicomotricidade para os demais contextos de vida da criança. A orientação e o treinamento dos pais, cuidadores e educadores, conduzidos pelo fisioterapeuta, são como partituras que guiam a prática e consolidam as habilidades aprendidas. (Dhossche *et al.* 2023).

Com base nos resultados, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) configura-se como um distúrbio do neurodesenvolvimento com manifestação na infância, caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. O termo "espectro" reflete a heterogeneidade do TEA, englobando uma ampla gama de sintomas, níveis de gravidade e manifestações clínicas, impactando significativamente o desenvolvimento global da criança. O diagnóstico precoce e a



intervenção multidisciplinar, com a participação ativa da fisioterapia, são cruciais para promover a qualidade de vida e a inclusão social desses indivíduos. Sendo uma condição complexa que afeta o desenvolvimento neurológico, impactando a comunicação, interação social e comportamento dos indivíduos. O desenvolvimento



psicomotor, componente fundamental do desenvolvimento infantil, também é afetado em crianças com TEA, manifestando-se em dificuldades motoras, como atrasos no desenvolvimento de habilidades motoras finas e grossas, dificuldades na coordenação, planejamento motor e equilíbrio, além de alterações na integração sensorial. (Rios Colorado; Sánchez; Ordoñez Mora, 2021).

A avaliação psicomotora, compreendida como uma ferramenta essencial para a identificação das necessidades específicas de cada criança com TEA, permite direcionar as intervenções terapêuticas de forma individualizada, visando o desenvolvimento integral do indivíduo. No entanto, a literatura científica aponta para uma disponibilidade de instrumentos validados para a avaliação psicomotora em crianças com TEA.

Diante dessa problemática, Rios Colorado; Sánchez; Ordoñez Mora, (2021) realizaram uma revisão exploratória com o objetivo de identificar e analisar criticamente as ferramentas de avaliação psicomotora existentes e validadas para essa população. Os autores, utilizando os critérios Prisma-SCR para garantir a qualidade metodológica da revisão, realizaram buscas em bases de dados eletrônicas como PUBMED, SCIENCE DIRECT, LILACS, SCOPUS e PEDRO.

Cordeiro; Silva, (2018) ratificam que, para intervir meios com crianças autistas, é necessário que o fisioterapeuta esteja preparado não apenas para propor, mas, para perceber também as dificuldades e modulações tônicas, atendendo as necessidades. Tudo isto inclui além do contato físico inicial, o olhar, uma comunicação verbal aprimorada, e a estimulação com a formação de um vínculo positivo.

Segundo os autores Cordeiro; Silva, (2018), a hiperatividade também pode ser trabalhada quando presente em crianças autistas. A aceleração dificulta ainda mais o contato corporal, e por meio da psicomotricidade relacional, tem-se maior comunicação e dinamismo tônico, podendo assim utilizar o corpo na interação e no brincar.

Foi investigado se existia a presença de sinais psicomotores em jovens adultos com mutação SHANK3, sob a perspectiva da catatonia da escola WKL. E esse



estudo de caso exploratório (3 casos) em entrevistas semiestruturadas com pais, interação direta com participantes, revisão de documentos, chegou-se a conclusão que existe a presença de anormalidades qualitativas sutis e flutuantes na psicomotricidade desde a infância, evoluindo para uma forma crônica com



exacerbações subagudas a partir da adolescência, sintomas catatônicos e traços de características do indivíduo com TEA, sugerindo uma forma de catatonia de início precoce. (Dhossche *et al.* 2023).

As Tecnologias Assistivas são eficazes para auxiliar pessoas com deficiência, como forma de comunicação alternativa para pessoas com transtorno do espectro autista, incluindo a comunicação com ênfase em TA no âmbito educacional no Brasil, a CAA como área da TA relevante para TEA, exemplificam a PCA e PECS duas formas de TA eficaz. (Nascimento; Chagas; Chagas, 2021).



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a Psicomotricidade mostrou que é uma abordagem terapêutica de grande relevância para o desenvolvimento de crianças com TEA, promovendo avanços significativos no desenvolvimento global dessas crianças, a interação social, a coordenação motora, a percepção sensorial e a autonomia. A riqueza da intervenção reside na individualização do tratamento, que considera as necessidades, interesses, habilidades e dificuldades específicas de cada criança, resultando em um plano terapêutico personalizado e eficaz. Por tanto, com a efetividade da intervenção psicomotora é de grande relevância para a equipe multidisciplinar entre fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos, educadores e outros profissionais com essa sinergia de saberes garantindo uma abordagem holística e integrada, maximizando os benefícios para a criança com TEA. A participação ativa da família, no processo terapêutico também é crucial para a generalização dos ganhos obtidos nas sessões de psicomotricidade consolidando as habilidades aprendidas e promovendo sua autonomia.



Leilane Crislen CORDEIRO; Diego da SILVA. CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. Fac. Sant'Ana **em Revista, Ponta Grossa**, v. 3, p. 69-82, 1. Sem. 2018. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/index>.